

Samambaia ganha 60 milhões

GDF promove a reconstrução de casas destruídas ou destelhadas durante o temporal

Marco Túlio Alencar

O Ministério da Ação Social, através da Secretaria Nacional de Habitação, vai liberar esta semana Cr\$ 60 milhões para o Governo do Distrito Federal promover a reconstrução de Samambaia, que teve dezenas de casas destruídas ou destelhadas com as chuvas da última quinta-feira. O anúncio foi feito, ontem, pelo governador Wanderley Vallim, durante a inauguração do Centro de Apoio Social (CAS), que servirá de centro de triagem para os migrantes que chegam a Brasília, e poderá receber os desabrigados de Samambaia.

Amanhã, Vallim se reunirá com a secretária de Desenvolvimento Social, Maria Alice Guimarães, para decidir como será aplicada a verba. "Em princípio, nós estamos pensando em adquirir material de construção e entregar às vítimas das chuvas para que elas próprias reergam as suas moradias, mas a decisão só virá após a reunião de segunda-feira", disse o governador. Vallim, secretários e técnicos do GDF foram a Samambaia e já colocaram o CAS à disposição para receber as famílias que se encontram alojadas em barracas na Chácara Três Meninas. A Secretária informou que a maioria das pessoas que perderam as casas está preferindo alugar-se em casas de vizinhos e parentes.

Mendigos

O Centro de Apoio Social, localizado em Taguatinga, numa área entre Taguatinga Sul e o Setor de Indústria e Abastecimento, é, de acordo com Vallim, uma obra inédita no País, e tem capacidade para

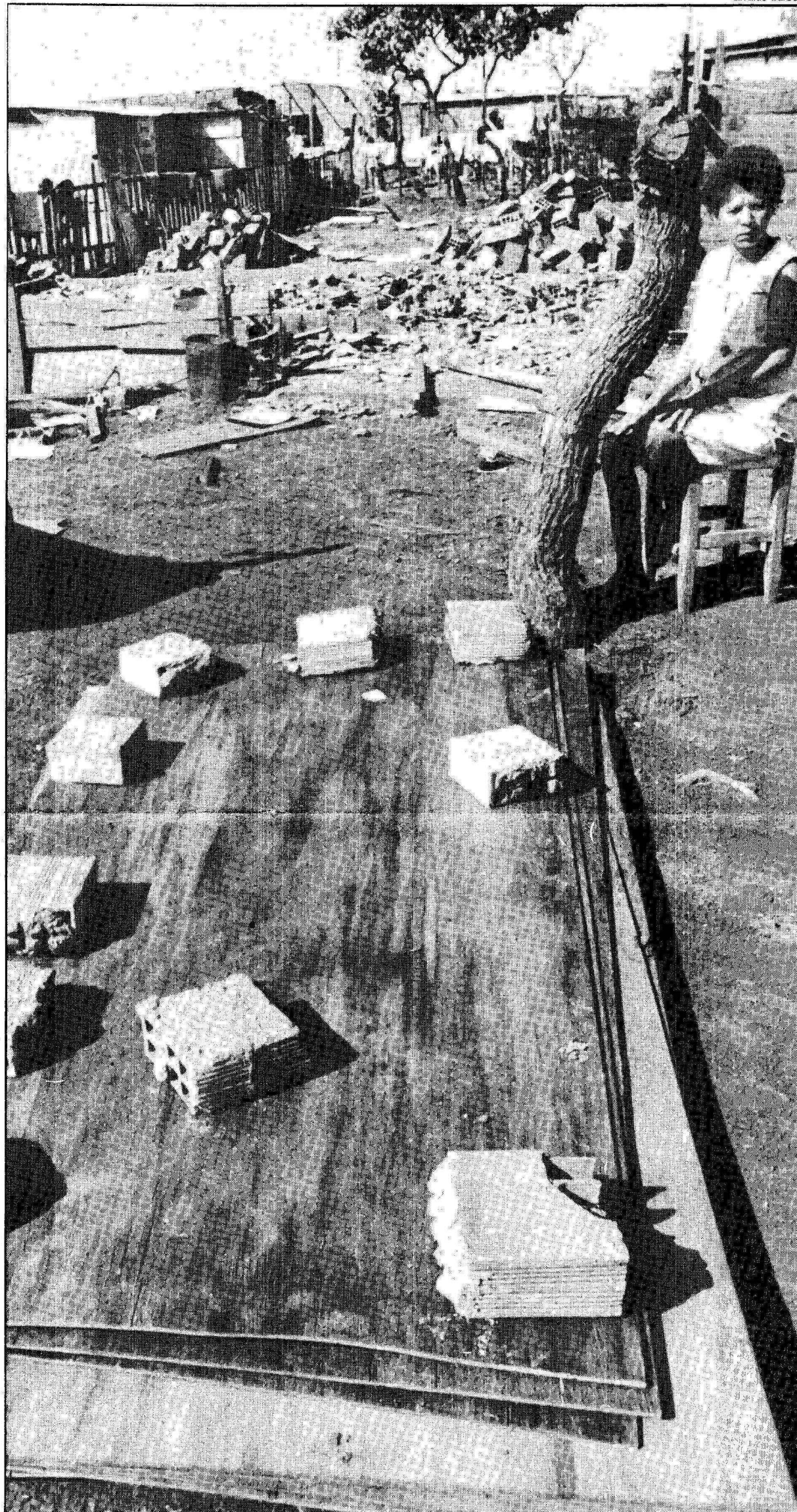
abrigar 1 mil pessoas, que serão recolhidas entre os que chegam a Brasília em busca de emprego e tratamento de saúde, mendigos, além de servir para alojar pessoas durante emergências. Os migrantes poderão permanecer durante 30 dias no CAS — prazo durante o qual as assistentes sociais os encaminharão para um emprego ou então providenciarão seu retorno aos locais de origem.

Dentro de 15 dias, a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) vai iniciar o recolhimento dos mendigos da Rodoviária, Lago Norte e Sul. "No CAS, será levado à frente um processo de reintegração destas pessoas na sociedade", explicou Maria Alice Guimarães. Com uma área total de 9 mil metros quadrados, o Centro dispõe de salas de triagem, ambulatório, cozinha industrial, instalações sanitárias, lavanderia e blocos de apartamentos, somando 206 quartos.

Polícia

O CAS ainda tem posto médico, para a triagem dos pacientes; posto do Sine (Sistema Nacional de Empregos); além de posto policial e de identificação, com duas celas para detentos. Segundo a Secretária, as celas servirão para prender pessoas alojadas no Centro, "em caso de brigas e arruaças ou mesmo para prender pessoas procuradas, identificadas pela polícia, durante o procedimento de triagem no CAS". Por enquanto os "hóspedes" do Centro de Apoio Social serão alimentados pelo Centro de Alimentos do Sesi, que fornecerá almoço e jantar, até que sejam treinados os funcionários da cozinha. A obra completa, iniciada em outubro de 1989, consumiu Cr\$ 200 milhões.

Givaldo Barbosa



Maria Aparecida recebeu do GDF 14 folhas de madeirite para reconstruir seu barraco

Dido Caspary